

Compreensão dos acadêmicos de odontologia sobre o câncer bucal: análise do conhecimento dos estudantes do curso de odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau

Dentistry students' understanding of oral cancer: na analysis of the knowledge of dentistry students at the Maurício de Nassau University Center

Comprensión de los estudiantes de odontología sobre el cáncer oral: análisis del conocimiento de los estudiantes del curso de odontologia del Centro Universitario Maurício de Nassau

Recebido: 09/07/2022 | Revisado: 19/07/2022 | Aceito: 23/07/2022 | Publicado: 28/07/2022

Alicia Marcelly Souza de Mendonça Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6293-3709>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: alicia.mendonca.26@gmail.com

Ana Cláudia da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5142-3316>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: anaclaudiasilva220381@gmail.com

Arnoldo Vasconcelos de Alencar Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0046-6022>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: arnoldofilho@gmail.com

Beatriz Lira Tavares de Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5707-1841>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: beatrizodontologia@gmail.com

Giovana Pereira de Holanda Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8748-7015>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: giovana.phs@gmail.com

Hítalo Klainer da Nóbrega Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2250-3517>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: hitaloklainer@gmail.com

Maria Beatriz Silva dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0444-6056>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: mabesisa@gmail.com

Raiane Antônia de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5165-2154>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: raianeandrade.22@gmail.com

Rute Oliveira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0164-9501>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: rutesantosrec@hotmail.com

Uly Dias Nascimento Tavora Cavalcanti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4748-1692>
Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco, Brasil
E-mail: ullydias@gmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar o conhecimento do câncer bucal por parte dos acadêmicos do Centro Universitário Maurício de Nassau, unidade Graças, buscando minimizar as dificuldades no reconhecimento do câncer bucal e as lesões orais potencialmente malignas. Foi realizada uma pesquisa observacional de caráter transversal, com abordagem quantitativa, entre alunos do 4º ao 10º período do curso de odontologia. Utilizou-se um questionário na plataforma Google Forms para coleta de dados. Para análise dos dados foram obtidas distribuições absolutas e percentuais, medidas estatísticas e medidas de associação. O resultado obtido em nosso estudo, demonstra um despreparo dos acadêmicos em reconhecer práticas de auto avaliação, bem como diagnóstico e orientação eficaz ao

paciente, mesmo em períodos avançados do curso de odontologia. Foi possível constatar que o nível de conhecimento dos acadêmicos de odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau é insuficiente. A inconsistência de alguns achados reforça a importância do investimento em medidas e condutas que contribuam com a formação e capacitação do acadêmico odontologia.

Palavras-chave: Câncer bucal; Saúde bucal; Educação em odontologia; Ensino.

Abstract

This study aims to analyze the knowledge of oral cancer among students of the Maurício de Nassau University Center, Graças unit, seeking to minimize the difficulties in recognizing oral cancer and potentially malignant oral lesions. A cross-sectional observational research with a quantitative approach was carried out among students from the 4th to the 10th period of the dentistry course. A questionnaire on the Google Forms platform was used for data collection. For data analysis, absolute and percentage distributions, statistical and association measures were obtained. The result obtained in our study shows a lack of preparation of the students in recognizing self-evaluation practices, as well as diagnosis and effective guidance to the patient, even in advanced periods of the dental course. It was possible to verify that the level of knowledge of the dental students at the Maurício de Nassau University Center is insufficient. The inconsistency of some findings reinforces the importance of investing in measures and conducts that contribute to the formation and training of dental students.

Keywords: Oral cancer; Oral health; Dental education; Teaching.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo analizar el conocimiento del cáncer bucal por parte de los académicos del Centro Universitario Maurício de Nassau, unidad Graças, buscando minimizar las dificultades en el reconocimiento del cáncer bucal y las lesiones orales potencialmente malignas. Se realizó una investigación observacional de carácter transversal, con abordaje cuantitativo, entre los alumnos del 4º al 10º período del curso de odontología. Utilizaste un cuestionario en la plataforma Google Forms para recopilar datos. Para el análisis de los datos, se obtuvieron distribuciones absolutas y porcentuales, medidas estadísticas y medidas de asociación. El resultado obtenido en nuestro estudio, demuestra un desprecio de los académicos en el reconocimiento de las prácticas de autoevaluación, así como el diagnóstico y la orientación eficaz al paciente, incluso en períodos avanzados del curso de odontología. Se pudo comprobar que el nivel de conocimientos de los estudiantes de odontología del Centro Universitario Maurício de Nassau es insuficiente. La inconsistencia de algunos resultados refuerza la importancia de la inversión en medidas y conductas que contribuyen a la formación y capacitación del odontólogo académico.

Palabras clave: Câncer oral; Salud oral; Educación dental; Enseñanza.

1. Introdução

O câncer é uma doença crônica de etiologia multifatorial, decorrente da combinação de fatores que influenciam de forma negativa no processo de proliferação e crescimento celular. Sendo uma enfermidade degenerativa, ele apresenta um crescimento desorganizado e maligno, tendo a capacidade de invadir outros tecidos próximos ou distantes do local de origem, ocorrendo a metástase. Os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo, que quando começam em tecidos epiteliais, como pele ou mucosas, são denominados carcinomas (Instituto Nacional de Câncer, 2020).

O câncer bucal é uma neoplasia maligna que possui alta incidência entre a população, estando na lista dos dez tipos de tumores mais comuns. A respeito do tipo de tumor de cabeça e pescoço, o carcinoma espinocelular (CEC) é a neoplasia maligna mais comum (Rodrigues, 2017; Oliveira & Gonzaga, 2020). Os principais fatores etiológicos que influenciam o câncer bucal são álcool, tabaco, radiação UV, dieta, microrganismos, imunossupressões e infecções pelo papilomavírus humano, principalmente o HPV 16. Tais fatores podem estar isolados ou associados entre si, sendo a combinação do uso do tabaco e álcool ainda mais prejudicial, podendo aumentar em até 35 vezes as chances de desenvolvimento dessa neoplasia. As lesões malignas nos tecidos bucais mais prevalentes no Brasil abrangem: lábios, mucosa bucal, gengivas, língua, palato duro e assoalho de boca (Oliveira & Gonzaga, 2020; Calixto, 2017). Tendo como local de maior incidência o lábio inferior, língua e assoalho bucal (S.R.S.D. Oliveira & Gonzaga, 2020).

O câncer oral acomete mais os indivíduos do sexo masculino com idade acima de 40 anos, tendo uma maior incidência em homens (Oliveira & Gonzaga, 2020; Barbosa, 2019). Estimando-se pelo Instituto Nacional de Câncer 15.190 novos casos no ano de 2020, acometendo 11.180 homens e 4.010 mulheres. Em contra partida, devido a mudança no comportamento feminino,

a qual passou a utilizar mais a associação álcool-tabaco, observamos um aumento no índice de Carcinoma de Células Escamosas bucal nas mulheres, ocorrendo, assim, uma redução da razão homem/mulher (Instituto Nacional de Câncer, 2020).

Trata-se de uma lesão geralmente assintomática em seus estágios iniciais, possuindo características de lesões benignas comumente encontradas na cavidade oral, podendo dificultar o diagnóstico prévio. As características mais prevalentes são manchas leucoplásicas, eritroplásicas, leucoeritroplasias e ulceração. Destas, o surgimento de manchas eritroplásicas apresentam um maior risco de displasia. Em alguns casos, o câncer oral surge a partir de lesões orais potencialmente malignas (LOPM), descritas como alterações teciduais (Oliveira, Pinto & Lima, 2021).

As LOPM estão muitas vezes associadas com diferenças ambientais e comportamentais, o que corrobora na exposição aos fatores etiológicos (Maia, Pinto, Pereira, Medeiros, Silveira & Miguel). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as lesões orais potencialmente malignas encontradas na cavidade oral são: leucoplasia, eritroplasia, leucoplasia verrucosa proliferativa, queilite actínica, fibrose submucosa, líquen plano e atrofia por deficiência de ferro. Dessas, as lesões mais comuns são leucoplasia, queilite actínica e eritroplasia (Silva et al., 2018).

A prevenção primária e o diagnóstico precoce são considerados os principais fatores de influência no prognóstico de pacientes com câncer oral, sendo a melhor forma de reverter esse quadro. Uma vez que, quanto mais precoce for o diagnóstico, maior será a chance de efetuar um tratamento eficaz (Pereira & Mota, 2017; Ganzer et al, 2019). Diminuindo as taxas de morbidade, mortalidade e mutilação, além de aumentar a qualidade de vida e reduzir os custos do tratamento. Sendo o diagnóstico tardio o principal fator que colabora significativamente com os elevados índices de mortalidade (Fonseca et al., 2017). Assim, é de suma importância que o profissional de odontologia realize uma análise detalhada dos sinais clínicos.

Neste sentido, é necessário um desempenho mais eficaz, por parte dos cirurgião-dentista e acadêmicos, acerca da atenção e orientação integral na prevenção e na detecção precoce das lesões orais potencialmente malignas e lesões malignas (Silva et al., 2019). Dessa forma, a escassez na formação profissional ou na educação continuada dos profissionais de odontologia tem contribuído fortemente para o diagnóstico tardio do câncer oral, expondo a necessidade de reforçar a formação acadêmica para a atuação nessas neoplasias (Ganzer et al., 2019).

Por essa razão, o presente trabalho tem como objetivo analisar a formação universitária acerca do conhecimento dessas lesões por parte dos acadêmicos, buscando minimizar as dificuldades no reconhecimento do câncer bucal e as lesões orais potencialmente malignas.

2. Metodologia

Foi realizada uma pesquisa transversal de caráter observacional, definida por RouQuayrol & Almeida (2006) como um estudo que visualiza determinada população em um momento da realidade. Somado a isso, realizou-se uma abordagem de caráter quantitativo, entre os discentes do curso de odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau, unidade Graças. Uma vez que a abordagem quantitativa possibilita a análise da realidade de forma objetiva e com resultados por meio de procedimentos estatísticos. (Nascimento & Cavalcante, 2018).

Foram incluídos na pesquisa alunos do 4º ao 10º período do curso de odontologia que aceitaram participar da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, não tendo distinção quanto ao gênero. Entretanto, mediante a ausência de turma do 4º período no semestre letivo 2021.1, apenas alunos do 5º ao 10º período participaram do estudo. Não fizeram parte do estudo os discentes menores de 18 anos de idade.

O universo amostral compôs um total de 211 discentes do curso de graduação em odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau, da unidade Graças, pertencendo às turmas do 5º ao 10º período.

Os participantes foram recrutados remotamente, por meio da plataforma Google Forms, com demanda espontânea, através da disponibilização do link de um questionário aos representantes de cada turma. O questionário adaptado (França

Virgínio et al., 2020) foi estruturado com 10 perguntas e incluiu informações sociodemográficas dos participantes (idade, gênero e período), análise dos fatores de riscos, prevenção, orientação e diagnóstico do câncer bucal.

Em seguida, as informações coletadas foram assimiladas em um banco de dados informativos, com o intuito de contribuir com o tratamento estatístico dos dados. Para análise dessas informações foram obtidas distribuições absolutas e percentuais, medidas estatísticas, como nível de significância de 5%, e medidas de associação (razão de prevalência).

Acerca dos aspectos éticos e legais, este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Maurício de Nassau, sob o Parecer: 4.681.979.

3. Resultados

No que diz respeito ao número total de discentes matriculados no curso de odontologia, do Centro Universitário Maurício de Nassau, unidade Graças, foi totalizado 383 registros, do 5º ao 10º período. No entanto, apenas 118 (30,81%) responderam voluntariamente o questionário eletrônico, aceitando participar do estudo. É válido ressaltar que, uma parte dos demais discentes, não aceitaram participar da pesquisa, alegando receio em expor seu nível de conhecimento sobre câncer bucal, ao sentir-se constrangidos.

Dos participantes, 20,3% (n=24) eram do 5º período, 22% (n=26) do 6º período, 14,4% (n=17) do 7º período, 5,9% (n=7) do 8º período, 28,8% (n=34) do 9º período, 8,5% (n=10) do 10º período. Sendo, 70,3% (n=83) do sexo feminino e 29,7% (n=35) eram do sexo masculino, com predomínio de faixa etária de até 25 anos, com 75,2% (n=89).

Ao questionarmos sobre a autoavaliação do nível de conhecimento acerca do câncer bucal, 79,7% (n=94) dos voluntários avaliaram seu nível de conhecimento como razoável, 10,2% (n=12) avaliaram-se como excelente/bom e 10,2% (n=12) como insuficiente/ausente.

Ao compararmos o nível de conhecimento sobre câncer bucal e o período atual do discente (Tabela 1), observou-se que mais 70% dos discentes de cada período se consideram em um nível de conhecimento razoável acerca do câncer bucal. Existindo uma quantidade, ainda que menor, de alunos nos períodos finais do curso que consideram seu aprendizado como insuficiente.

Tabela 1 – Acadêmicos de odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau, ao responder sobre o seu nível de conhecimento acerca do câncer bucal, Recife (PE), 2021.

| Período | Nível de conhecimento sobre câncer bucal | | | Total |
|---------|------------------------------------------|---------------|----------------------|----------------|
| | Razoável | Excelente/bom | Insuficiente/ausente | |
| 6° | 20 76.9 % | 4 15.4 % | 2 7.7 % | 26 100.0 % |
| 5° | 19 79.2 % | 1 4.2 % | 4 16.7 % | 24 100.0 % |
| 9° | 26 76.5 % | 4 11.8 % | 4 11.8 % | 34 100.0 % |
| 8° | 7 100.0 % | 0 0.0 % | 0 0.0 % | 7 100.0 % |
| 7° | 14 82.4 % | 1 5.9 % | 2 11.8 % | 17 100.0 % |
| 10° | 9 90.0 % | 1 10.0 % | 0 0.0 % | 10 100.0 % |
| Total | 95 80.5 % | 11 9.3 % | 12 10.2 % | 118 100.0 % |

Fonte: Resultados da coleta de dados.

Ao questionarmos sobre estarem preparados para identificar um câncer de boca, 60,2% (n=71) dos participantes relataram que talvez estejam preparados ou não conseguem opinar. No entanto, 23,7% (n=28) se consideram preparados para identificar um câncer bucal, e, em contra partida, 16,1% (n=18) não se consideram capacitados. Ao compararmos essas respostas ao período acadêmico, foi observado que 30% dos discentes do 10° período não se consideram preparados para identificar um câncer de boca, mesmo estando no último período do curso. (Tabela 2)

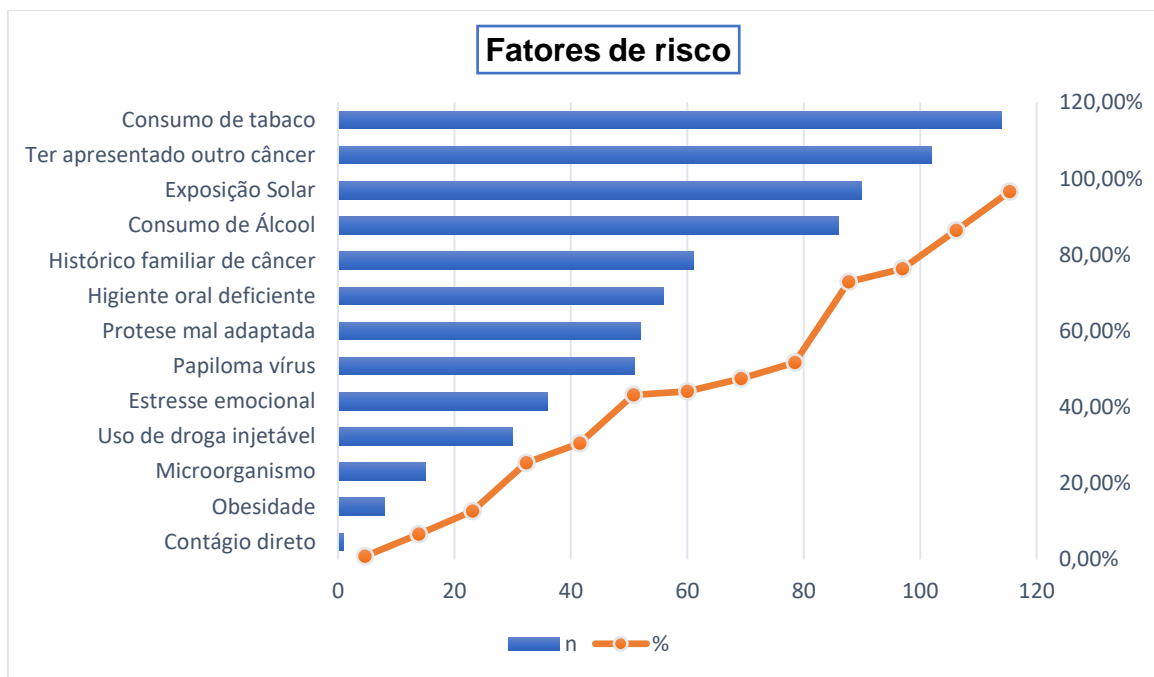
Tabela 2 – Acadêmicos de odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau, ao responder sobre a preparação para identificar o câncer bucal, Recife (PE), 2021.

| Período | Identificação do câncer bucal | | | Total |
|---------|-------------------------------|---------------------------|--------|---------|
| | Sim | Talvez/Não consigo opinar | Não | |
| 6° | 19.2 % | 69.2 % | 11.5 % | 100.0 % |
| 5° | 16.7 % | 54.2 % | 29.2 % | 100.0 % |
| 9° | 35.3 % | 55.9 % | 8.8 % | 100.0 % |
| 8° | 28.6 % | 71.4 % | 0.0 % | 100.0 % |
| 7° | 17.6 % | 64.7 % | 17.6 % | 100.0 % |
| 10° | 10.0 % | 60.0 % | 30.0 % | 100.0 % |
| Total | 22.9 % | 61.0 % | 16.1 % | 100.0 % |

Fonte: Resultados da coleta de dados.

Quanto aos fatores de risco que envolvem o câncer bucal (Gráfico 1), observou-se que 96,6% (n=114) dos participantes citaram consumo de tabaco como fator predisponente principal do câncer bucal. Em seguida, o histórico familiar de câncer foi o segundo mais votado, com 86,4% (n=102), mesmo não sendo esse, fator de risco primordial. Ficando à frente do consumo de álcool (72,9%) e da exposição solar (76,3%), que são principais fatores desencadeadores do câncer bucal, junto ao consumo do tabaco. Entre as respostas, foram selecionados erroneamente mais alguns fatores que não apresentam risco para o câncer bucal, como o uso de droga injetável (25,4%) e estresse emocional (30,5%). Tais resultados podem ser encontrados a seguir no gráfico 1.

Gráfico 1 – Acadêmicos de odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau, ao responder sobre os fatores de risco do câncer bucal, Recife (PE), 2021.



Fonte: Resultados da coleta de dados.

Fazendo uma comparação com a autoavaliação dos participantes sobre o seu nível de conhecimento acerca do câncer bucal (Tabela 3), observou-se que, 18,2% dos participantes que se consideram excelente/bom não tem conhecimento da associação do álcool com o tabaco como fator que potencializa o câncer de cavidade oral.

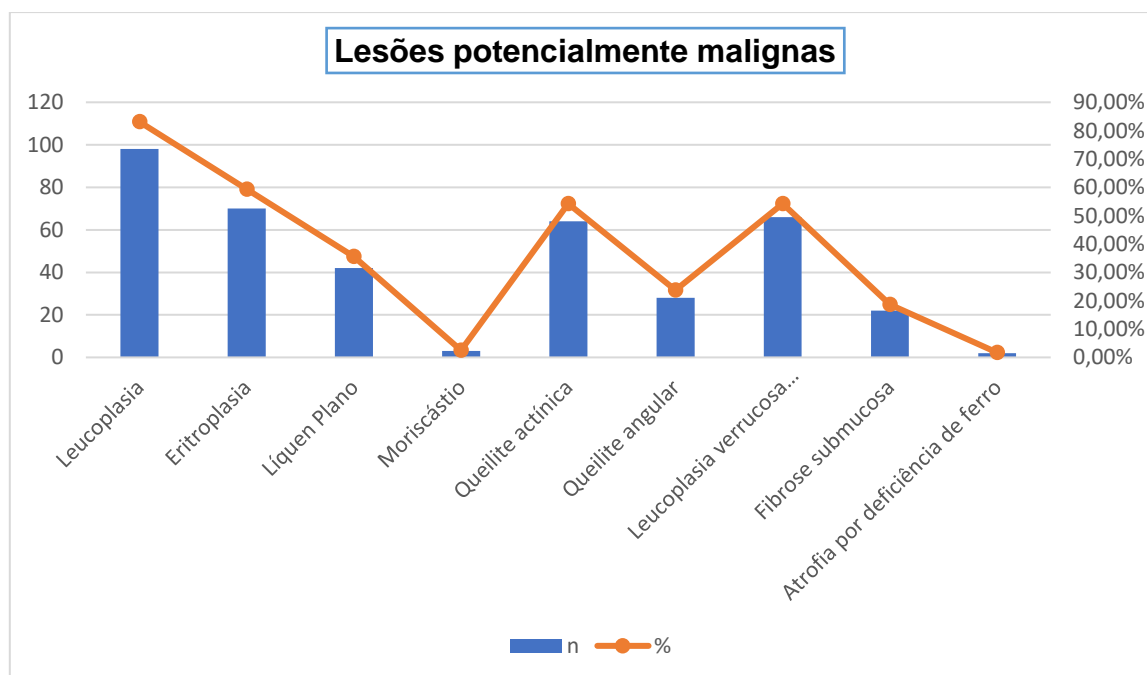
Tabela 3 – Acadêmicos de odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau, ao responder sobre a associação entre o álcool e tabaco como fator de risco, comparando com a resposta sobre o nível de conhecimento, Recife (PE), 2021.

| Nível de conhecimento sobre câncer bucal | Considera álcool e tabaco como fator de risco do câncer bucal | | | Total |
|------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|--------|---------------|---------|
| | Não | Sim | Apenas tabaco | |
| Razoável | 3.2 % | 73.7 % | 23.2 % | 100.0 % |
| Insuficiente/ausente | 9.1 % | 63.6 % | 27.3 % | 100.0 % |
| Excelente/bom | 0.0 % | 81.8 % | 18.2 % | 100.0 % |
| Total | 3.4 % | 73.7 % | 22.9 % | 100.0 % |

Fonte: Resultados da coleta de dados.

Outro ponto questionado foi sobre as lesões potencialmente malignas, que podem se transformar ou evoluir para um câncer de boca. Sendo a leucoplasia a lesão mais selecionada, com 83,1% (n=98), seguida pela eritroplasia, com 59,3% (n=70) (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Acadêmicos de odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau, ao responder sobre as Lesões potencialmente malignas, Recife (PE), 2021.

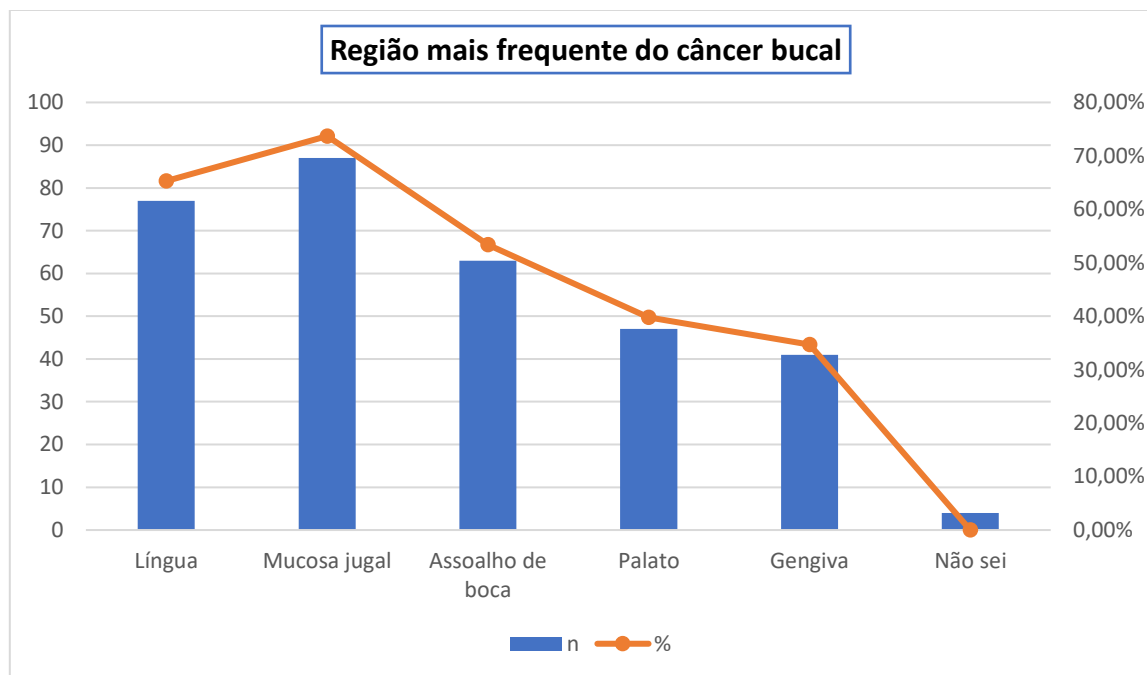


Fonte: Resultados da coleta de dados.

Dos acadêmicos entrevistados, 59,3% (n=70) responderam que, em sua concepção, o câncer bucal mais comum é o carcinoma espinocelular. Logo em seguida, a segunda resposta mais selecionada foi o fibroma, com 19,5% (n=23), seguido pelo ameloblastoma, com 13,6% (n=16). Em menor quantidade, 7,6 % dos entrevistados afirmaram não saber da resposta.

Ao questionarmos a região mais frequente para o surgimento do câncer bucal, 73,7 % dos entrevistados selecionaram a mucosa jugal e em seguida a língua, com 65,3%. Sendo possível marcar mais de uma alternativa. Dos avaliados, 3,4% não souberam responder. (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Acadêmicos de odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau, ao responder sobre a região mais frequente do câncer bucal Recife (PE), 2021.



Fonte: Resultados da coleta de dados.

Ademais, contemplando um dos objetivos do estudo, os colaboradores foram indagados sobre o conhecimento do método de diagnóstico precoce. Observando-se que 55,1 % dos entrevistados não possuem o conhecimento sobre diagnóstico precoce do câncer bucal.

Aos que responderam que tinham conhecimento sobre algum método de diagnóstico precoce, foi destinado um espaço para responder quais são eles. Nesse quesito, a maioria dos participantes citaram o exame clínico. Além destes, outros métodos foram indicados, como biópsia e autoexame.

Aliado a isso, 57,6% (n=68) dos participantes consideram seu nível de conhecimento sobre a auto avaliação do diagnóstico do câncer bucal como regular, 22% (n=26) como bom, 18,6 % (n=22) consideram insuficiente e 1,7% (n=2) como ótimo.

4. Discussão

O Câncer de boca é considerado como um dos maiores problemas de saúde pública mundial (Oliveira & Gonzaga, 2020; Ganzer et al., 2019; Bastos et al., 2017). E, sua prevenção está relacionada ao nível de conhecimento e a capacidade de diagnóstico precoce por parte dos estudantes e profissionais de odontologia. Uma vez que, uma boa preparação contribui com o diagnóstico precoce dessa doença. Assim sendo, é de suma importância a capacitação dos acadêmicos de odontologia acerca do câncer bucal, de tal forma a contribuir com o diagnóstico do câncer bucal e a conscientização da população quanto aos fatores de risco (França et al, 2020).

No entanto, a maioria dos entrevistados, neste estudo, ao serem questionado: “Como você avalia o seu nível de conhecimento sobre câncer bucal?”, consideram-se em um nível razoável. Semelhante ao resultado obtido por Angheben, Salum, Cherubini e Figueiredo (2013), no qual grande parte autoconsidera-se como regular. Reafirmando a necessidade de uma abordagem mais acentuada sobre o câncer bucal ao longo da graduação, que proporcione um nível maior de segurança sobre o assunto.

A identificação do câncer bucal é fundamental para a realização do diagnóstico precoce e, conseqüentemente, um adequado prognóstico da doença. Contudo, ao questionar sobre a preparação dos entrevistados na identificação de um câncer de boca, a maioria dos participantes relataram insegurança.

Ao questionar sobre os fatores de risco do câncer bucal, o consumo de tabaco foi o fator de risco mais citado pelos entrevistados. Entrando em concordância com outros estudos presentes na literatura (Oliveira et al., 2013; Silva et al., 2016). Além disso, como citado por Jogaib et al., (2006), Guedes (2017) e Mendonça, Conceição, Lima, Araújo, Cabral e Pinheiro (2019), a interação entre álcool e tabaco é considerada um fator de risco principal para o aumento do câncer em cavidade oral. Sendo reafirmado por mais de 70% dos participantes do nosso estudo. No entanto, ao comparar o resultado sobre a associação do álcool e tabaco com a autoavaliação do nível de conhecimento acerca do câncer bucal, mesmo se autoconsiderando excelente/bom no assunto, alguns desses participantes desconheciam o risco aumentado dessa associação. Demonstrando, assim, uma dificuldade em reconhecer o sinergismo existente entre essas duas substâncias exógenas.

Quanto as lesões potencialmente malignas (LPM), mais da metade dos entrevistados tem conhecimento da leucoplasia como uma LPM. Mesmo resultado encontrado por Angheben et al. (2013) e Guedes (2017) em suas pesquisas, obtendo a leucoplasia como a alternativa mais marcada, quando se questionou sobre a lesão patológica com maior potencial a transformação maligna, concordando com os achados da literatura.

Ao observar o conhecimento do acadêmico de odontologia a respeito do câncer de boca, observou-se que 40,7% desconhece o carcinoma espinocelular como o câncer bucal mais comum. Ao compararmos esse resultado com a literatura, o número encontrado está abaixo do esperado, uma vez que o carcinoma espinocelular, tipo de câncer mais comum encontrado em boca, é referido nos estudos de Angheben et al. (2013) e França Virgínio et al. (2020) por mais de 80% dos participantes.

No que diz respeito à localização das lesões malignas bucais, a literatura relata que a língua e o lábio inferior são os locais mais comumente afetados (Rodrigues, 2017; Oliveira & Gonzaga, 2020). Todavia, mais de 70% dos entrevistados marcaram a mucosa jugal como o local mais predominante. O resultado encontrado diverge com o estudo realizado por Oliveira et al., no qual a língua foi citada corretamente como o sítio de maior incidência.

Como relatado por Vidal et al., (2003), a promoção de prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de boca, mediante ao interesse e capacitação, contribui com a diminuição do índice de mortalidade dessa doença. Apesar disso, apenas 44,9% dos entrevistados alegam conhecer os métodos de diagnóstico precoce, e os outros 55,1% desconhecem. Resultado semelhante ao encontrado por Oliveira e Gonzaga (2020) em que 60% dos acadêmicos disseram desconhecer os métodos de diagnóstico precoce para o câncer de boca.

Nesse ínterim, a literatura relata que o método mais indicado de diagnóstico precoce é o autoexame, sendo o mecanismo menos citado pelos acadêmicos da pesquisa. Diferente dos resultados obtidos por de J.M.B. Oliveira et al. (2013), que teve como resposta principal dos acadêmicos o auto exame, dentro do grupo que afirmou conhecer algum método de diagnóstico precoce.

Acercar do nível de conhecimento sobre a autoavaliação, ao compararmos com a literatura, o conceito regular foi de fato o mais citado em estudo realizado por Angheben et al. (2013), no entanto, foi apenas entre alunos de períodos anteriores ao 10º, mudando o cenário entre os alunos ao chegarem no último semestre do curso.

Nesse estudo, foi possível constatar que mais da metade dos participantes não se sentem preparados para lidar com câncer de cavidade oral. Não foi considerado, pela maioria, o sinergismo álcool e tabaco como fator principal para esse tipo de câncer e nem o autoexame como o método principal de diagnóstico precoce, demonstrando assim a necessidade de reforçar o assunto ao longo de toda a formação acadêmica.

Dessa forma, o resultado obtido nesse estudo, demonstra um despreparo dos acadêmicos em reconhecer práticas de auto avaliação, bem como diagnóstico e orientação eficaz ao paciente, mesmo em períodos avançados do curso de odontologia da unidade onde o questionário foi aplicado. Isso ratifica a necessidade de abordar o tema em todas as etapas do curso e um melhor preparo para as atividades clínicas.

5. Conclusão

Os acadêmicos de odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife (PE), não apresentam conhecimento necessário acerca do câncer bucal. A inconsistência de alguns achados reforça a importância do investimento em medidas e condutas que contribuam com a formação e capacitação do acadêmico de odontologia, como a realização de cursos e atividades práticas-clínicas que abordem sobre a prevenção, identificação e diagnóstico precoce do câncer bucal. Abordando o tema durante toda a graduação, tornando os estudantes aptos para diagnosticar um câncer da cavidade oral, contribuindo com a promoção e prevenção de saúde.

Em suma, essa pesquisa sugere a realização de outros trabalhos que associem com essa temática, como a análise sobre a aplicabilidade das medidas e condutas de formação e capacitação dos acadêmicos de odontologia referente ao câncer bucal. Além de estudos que enfoquem a contribuição dos acadêmicos de odontologia na atuação de promoção e prevenção do câncer bucal.

Referências

- Angheben, P. F., Salum, F. G., Cherubini, K., & de Figueiredo, M. A. Z. (2013). Perfil de conhecimento sobre câncer bucal dos alunos da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. *ROBRAC*, 21(61), 33-40. <https://doi.org/10.36065/robrac.v22i60.746>
- Barbosa, R. S. (2019). Experiência do paciente com câncer de boca em relação ao seu diagnóstico: relato de caso. Trabalho de Conclusão de Residência (Atenção em Oncologia), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, BH, Brasil. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/24504>
- Bastos, B. C. Neto, Santos, J. L. A., Miranda, S. S., & de Souza Santos, L. P. (2017). Distribuição, características clínicas e epidemiológicas do câncer bucal no estado da Bahia, 2010-2015. *Textura*, 10(19), 138-144. <https://textura.famam.com.br/textura/article/view/47>
- Calixto, G. M. F. (2017). Sistemas precursores de cristais líquidos mucoadesivos para administração bucal de peptídeo antigelatinolítico associados à terapia fotodinâmica no tratamento do câncer bucal. Tese de Doutorado (Ciências Farmacêuticas), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Araraquara, SP, Brasil. <http://hdl.handle.net/11449/148946>
- Fonseca, E. P. da, da Fonseca, S. G. O., Milagres, C. S. & Lopes, A. G. (2017). Mortalidade por câncer bucal e orofaringe no Brasil entre 2002 e 2011. *Pensar Acadêmico*, 11(2), 8-17. <https://doi.org/10.21576/pa.2014v11i2.216>
- França Virgínio, J. de, dos Santos, F. L. P., de Oliveira, J. J. M., Farias, M. F., Tôrres, B. O., & da Silva Félix, S. S. (2020). Percepção dos acadêmicos de Odontologia sobre câncer bucal. *Archives Of Health Investigation*, 9(1). <https://doi.org/10.21270/archi.v9i1.4789>
- Ganzer, C. B., Wagner, G., Toriy, A. M., Roussenq, S. C., de Souza, C. P. F., Pires, G. B., & Dias, M. (2019). Conhecimento de universitários da área da saúde sobre o câncer de cavidade oral. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 65(2), 1-9. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n2.97>
- Guedes, A. V. (2017). *A importância da educação como estratégia na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer bucal*. Trabalho de Conclusão de Curso (Odontologia) – Universidade Federal da Paraíba, Castelo Branco, JP, Brasil. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13187>
- Instituto Nacional de Câncer (INCA). <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>
- Jogaib, J. C., da Silveira, T. J., Cantini, A. M. R., Netto, A. G., & Tong, C. K. (2006). Caso Clínico-Carcinoma de Células Escamosas Oral. *Cadernos UniFOA*, 1(2), 70-77. <https://doi.org/10.47385/cadunifoa.v1.n2.847>
- Maia, H. C. D. M., Pinto, N. A. S., Pereira, J. D. S., Medeiros, A. M. C. D., Silveira, É. J. D. D., & Miguel, M. C. D. C. (2016). Lesões orais potencialmente malignas: correlações clínico-patológicas. *Einstein (Sao Paulo)*, 14, 35-40. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082016AO3578>
- Mendonça, D. W. R., da Conceicao, H. C., de Lima, G. G., de Fátima Araújo, M., Cabral, L. N., & Pinheiro, T. N. (2019). Carcinoma espinocelular em assoalho bucal: relato de caso. *Archives Of Health Investigation*, 8(11), 71-716. <https://doi.org/10.21270/archi.v8i11.4375>

- Nascimento, L.F. do & Cavalcante, M.M.D. (2018). Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 11(25), 9. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v11i25.7075>
- Oliveira, J. M. B. de, Pinto, L. O., Lima, N. G. M., & de Almeida, G. C. M. (2013). Câncer de boca: avaliação do conhecimento de acadêmicos de odontologia e enfermagem quanto aos fatores de risco e procedimentos de diagnóstico. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 59(2), 211-218. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2013v59n2.526>
- Oliveira, S. R. S. D., & Gonzaga, A. K. G. (2020). Câncer de boca: avaliação do conhecimento de cirurgiões-dentistas da estratégia de saúde da família de mossoró (m). *Revista. Ciências. Plural*, 6(3), 137-153. <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2020v6n3ID19940>
- Pereira, C. M., & da Mota, E. E. O. (2017). Análise do conhecimento dos estudantes de odontologia de uma universidade de Goiás sobre o câncer de boca. *Revista Ciências e Odontologia*, 1(2), 19-24. <http://revistas.icesp.br/index.php/RCO/article/view/180>
- Rodrigues, N.C. (2017). A relevância do cirurgião dentista na adequação do meio bucal de um paciente com carcinoma espinocelular: Relato de caso clínico. Trabalho de Conclusão de Curso (Odontologia) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brasil. <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/778>
- Rouquayrol, M.Z. & Almeida Filho, N. (2006). *Epidemiologia e Saúde*. (6a ed.). Guanabara Koogan.
- Silva Brasileiro, T. M. da, de Almeida Junior, P. A., & de Carvalho Costa, P. M. (2019). Câncer Bucal: Orientações e sensibilização para acadêmicos e profissionais da área da saúde. *Ciência Atual-Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José*, 13(1). <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/342>
- Silva, L. G. D. da, de Lima Alves, M., Severo, M. L. B., de Medeiros, W. K. D., Ferreira, A. M., da Costa Miguel, M. C., & da Silveira, E. J. D. (2018). Lesões orais malignas e potencialmente malignas: percepção de cirurgiões-dentistas e graduandos de odontologia. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 64(1), 35-43. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n1.113>
- Silva, S. R. D., Juliano, Y., Novo, N. F., & Weinfeld, I. (2016). Estudo comparativo do conhecimento sobre câncer bucal entre acadêmicos de odontologia. *Einstein (São Paulo)*, 14(3), 338-345. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082016AO3729>
- Vidal, A. K. D. L., Silveira, R. C. J., Soares, E. A., Cabral, A. C., Caldas Júnior, A. D. F., Souza, E. H. A. D., & Lopes, R. M. (2003). Prevenção e diagnóstico precoce do câncer de boca: uma medida simples e eficaz. *Odontologia. Clínico.-Científa.*, Recife, 2 (2): 109-114. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-415706>